

UTILIZAÇÃO DE QUIMIOPREVENTIVOS NO TRATAMENTO DA LEUCOPLASIA ORAL

Victor de Mello Palma*, Fernanda Visioli.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre a utilização de quimiopreventivos no tratamento da leucoplasia oral. Materiais e Métodos: Foi realizada uma busca bibliográfica utilizando a combinação dos termos “*oral leukoplakia AND Chemoprevention*” nas bases de dados Embase, PubMed e LILACS. A partir dessa busca foram selecionados 42 artigos de ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. Resultados: A leucoplasia oral é a desordem potencialmente maligna mais prevalente, o tratamento cirúrgico dessa lesão apresenta baixas taxas de sucesso e também não é suficiente para impedir a sua transformação maligna. Nesse contexto a quimioprevenção dirigida ao local representa uma alternativa para o manejo dessa desordem potencialmente maligna, visto que, é uma estratégia de baixo risco e não invasiva. Até o momento os quimiopreventivos que foram testados para leucoplasias em ensaios clínicos incluem: bleomicina, retinóides, adenovírus, inibidores da ciclooxigenase (COX), terapia fotodinâmica, beta-caroteno, inibidor Bowman-Birk e extrato de chá verde. Apesar de nos últimos anos diversos estudos terem sido realizados para testar a eficácia de agentes quimiopreventivos, revisões sistemáticas de ensaios clínicos, não encontraram diferenças estatisticamente significativas na comparação da eficácia desses agentes avaliados em comparação ao placebo. Alguns efeitos benéficos foram descritos como a diminuição das lesões, porém esses foram temporários. Conclusão: Apesar do potencial uso de quimiopreventivos no manejo da leucoplasia bucal, ainda não existe nenhuma droga que tenha causado remissão prolongada sem recidiva e que tenha mostrado superioridade em relação ao placebo. Portanto, são necessários ensaios clínicos com maior tempo de acompanhamento e a investigação de novos agentes quimiopreventivos.

Descritores: Leucoplasia oral. Quimioprevenção